



**TRANSIÇÃO ENTRE  
O ENSINO SECUNDÁRIO**

**2015/16**

**E O ENSINO SUPERIOR**



**2016/17**

## FICHA TÉCNICA

---

### **Título**

Transição entre o ensino secundário e o ensino superior: 2015/16 – 2016/17

### **Autores**

Ana Domingos e João Oliveira Baptista  
Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

### **Edição**

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)  
Av. 24 de Julho, n.º 134  
1399-054 Lisboa  
Tel.: (+351) 213 949 200  
E-mail: [dgeec.eeec@dgeec.mec.pt](mailto:dgeec.eeec@dgeec.mec.pt)  
URL: <http://www.dgeec.mec.pt>

Outros estudos da DGEEC sobre Educação e Ensino Superior estão disponíveis em:  
<http://www.dgeec.mec.pt/np4/61/>  
<http://www.dgeec.mec.pt/np4/62/>

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO</b>	
<b>1. DIPLOMADOS DO ENSINO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO</b>	
<b>1.1 Série temporal de 2010/11 a 2015/16.....</b>	<b>4</b>
<b>1.2 Por curso científico-humanístico .....</b>	<b>4</b>
<b>1.3 Por distrito.....</b>	<b>5</b>
<b>2. DIPLOMADOS DO ENSINO PROFISSIONAL</b>	
<b>2.1 Série temporal de 2010/11 a 2015/16.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Por distrito.....</b>	<b>8</b>
<b>2.3 Por área de formação do ensino profissional.....</b>	<b>9</b>
<b>3. DIPLOMADOS DOS CURSOS COM PLANOS PRÓPRIOS</b>	
<b>3.1 Série temporal de 2010/11 a 2015/16 .....</b>	<b>11</b>
<b>4. DIPLOMADOS DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO</b>	
<b>4.1 Série temporal de 2010/11 a 2015/16.....</b>	<b>13</b>
<b>ANEXO: SITUAÇÃO APÓS 2 ANOS DOS ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO</b>	
<b>A.1 Por modalidade de ensino .....</b>	<b>15</b>
<b>NOTA METODOLÓGICA.....</b>	<b>16</b>

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de monitorização apresenta alguns dos principais indicadores estatísticos, apurados pela DGEEC, sobre a transição entre o ensino secundário e o ensino superior em Portugal. Pode ser encarado como uma extensão natural do estudo sobre o mesmo tema publicado pela DGEEC em setembro de 2016.<sup>1</sup>

A análise baseia-se num acompanhamento do percurso dos jovens que terminam o ensino secundário, em Portugal Continental, procurando determinar a sua situação perante os estudos um ano após a conclusão do secundário. Mais especificamente, procura-se determinar a percentagem dos alunos diplomados do ensino secundário que, no ano letivo seguinte, se encontram inscritos numa instituição de ensino superior (IES) portuguesa. Para os alunos que são encontrados a estudar em IES no ano seguinte, discrimina-se ainda a proporção dos que estão inscritos em cursos conferentes de grau superior (ex. licenciaturas) e dos que estão inscritos em cursos não conferentes de grau, como os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) ou os cursos de Técnico Superior Profissional (TeSP).

São apresentadas séries temporais com a taxa de transição (após um ano) entre o ensino secundário e o ensino superior nos seis anos letivos com dados mais recentes, o último dos quais corresponde à situação em 2016/2017 dos alunos que concluíram o ensino secundário em 2015/2016. As taxas de transição do ano mais recente são desagregadas por modalidade de ensino secundário e, no caso das modalidades com maior expressão numérica – ensino científico-humanístico e ensino profissional –, apresentam-se ainda dois níveis adicionais de desagregação dos dados: por distrito e por curso ou área de formação.

Em termos dos resultados obtidos, as séries mostram uma grande estabilidade temporal das taxas de transição para o ensino superior, especialmente nas modalidades de ensino secundário com maior expressão numérica. Entre os alunos que terminaram o ensino secundário científico-humanístico nos últimos seis anos letivos, aproximadamente 80% encontravam-se a estudar em instituições de ensino superior no ano letivo seguinte à conclusão do secundário, quase todos em cursos de licenciatura ou de mestrado integrado. Ainda dentro do ensino científico-humanístico, as taxas de transição para o ensino superior foram mais elevadas entre os alunos da área das Ciências e Tecnologias (84%) e mais baixas entre os alunos de Línguas e Humanidades (69%) no ano mais recente com dados. Em termos regionais, as taxas de transição foram relativamente semelhantes nos vários distritos do país, no ano mais recente, variando entre os 85% do distrito de Castelo Branco e os 74% do distrito de Faro.

Entre os alunos que concluíram o ensino secundário profissional a situação é radicalmente diferente, exceto no que toca à constância dos resultados no tempo. Com efeito, nos anos mais recentes observa-se que apenas cerca

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/348/>

de 6% destes alunos iniciaram um curso de licenciatura ou de mestrado integrado um ano após a conclusão do ensino profissional, havendo ainda cerca de 10% que iniciaram cursos CET ou TeSP ministrados em instituições de ensino superior. Os restantes 84% são alunos que não se inscreveram em instituições de ensino superior no ano subsequente à conclusão do secundário, não sendo possível apurar, com base nos dados disponíveis na DGEEC, quais foram as suas atividades neste ano subsequente. Em termos de áreas de formação, no último ano com dados, as taxas de transição para o superior foram mais elevadas entre os alunos que concluíram cursos profissionais na área das artes do espetáculo, silvicultura e informática, e foram mais reduzidas entre os que terminaram cursos profissionais de hotelaria e restauração e de técnicas de diagnóstico e terapêutica. Passando à análise regional, constata-se que as taxas de transição para o superior são significativamente diferentes entre os vários distritos do país, variando entre um máximo de 32% no distrito de Bragança e um mínimo de 11% nos distritos de Lisboa e Porto, no ano mais recente com dados. Constata-se assim que os distritos do país com maior população de alunos a concluir o ensino profissional são precisamente aqueles com menores taxas de transição para o superior, o que, em números absolutos, se traduz numa grande quantidade de alunos "perdidos" para o ensino superior. Aprofundando esta análise, reconhece-se que a grande diferença entre as taxas de transição do distrito de Bragança e dos distritos de Lisboa e Porto está, não na taxa de transição para cursos de licenciatura ou mestrado integrado, mas sim na taxa de transição para cursos TeSP, os quais captaram 28% dos diplomados do ensino profissional de Bragança, ou 20% dos diplomados do distrito de Leiria, mas só 6% dos seus colegas de Lisboa e Porto, no ano mais recente. É uma diferença muito significativa.

As restantes modalidades do ensino secundário para as quais se apresentam dados têm já expressões numéricas muito mais reduzidas, em termos do número de alunos que as frequentam. Entre os cerca de mil alunos que se diplomam anualmente nos cursos com planos próprios do ensino secundário português, observa-se que aproximadamente metade se inscreveram em instituições portuguesas de ensino superior no ano após a conclusão do secundário, nos anos letivos mais recentes. Entre os cerca de seiscentos alunos que concluíram o ensino artístico especializado nos anos mais recentes, estas taxas de transição estão ligeiramente acima dos 50%.

Num anexo final do relatório, apresenta-se os resultados de um exercício sobre a transição *em dois anos* entre o ensino secundário e o ensino superior. Pretende-se aqui determinar a percentagem de jovens diplomados do ensino secundário que ingressa em instituições de ensino superior só dois anos após a conclusão do secundário.

Para uma descrição mais detalhada do universo de alunos analisado e das fontes de dados utilizadas, sugere-se a leitura da Nota Metodológica final.

## **1. SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO**

GRÁFICO 1.<sup>2</sup>

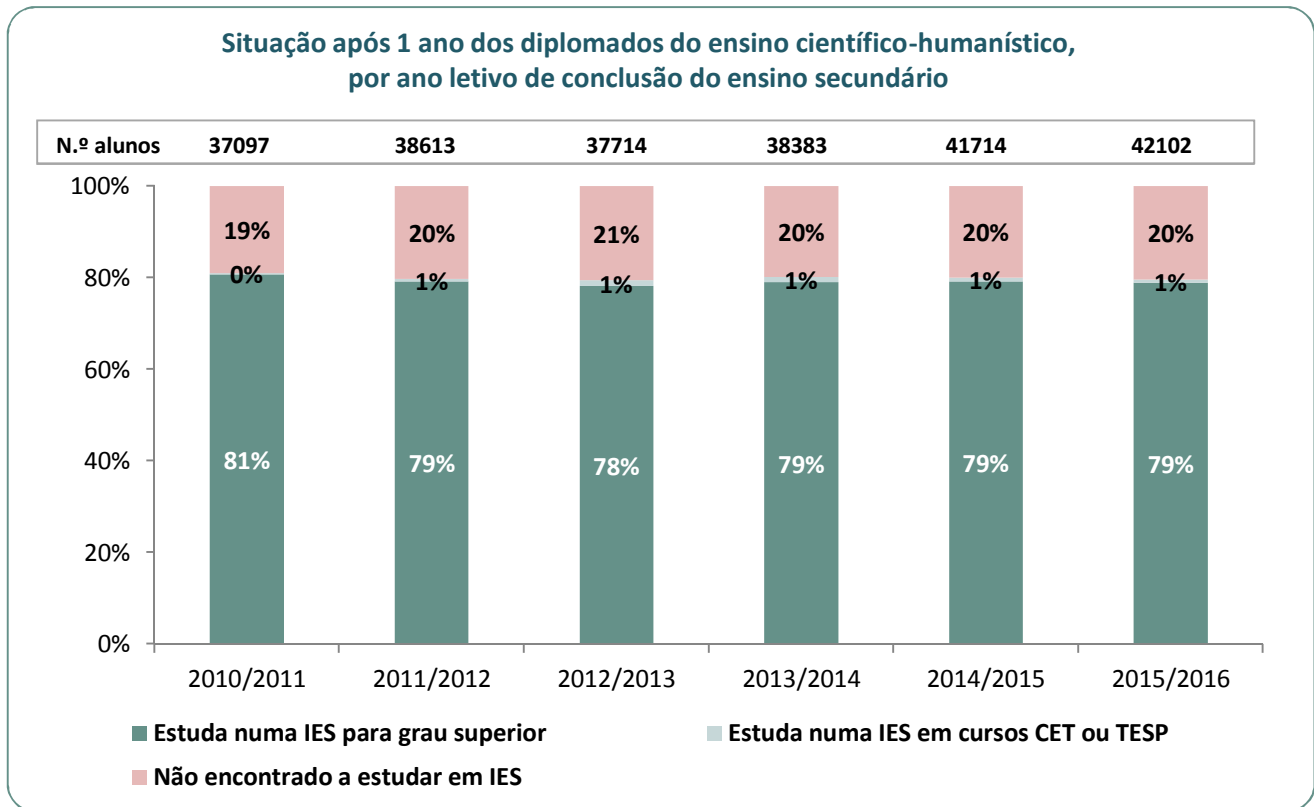
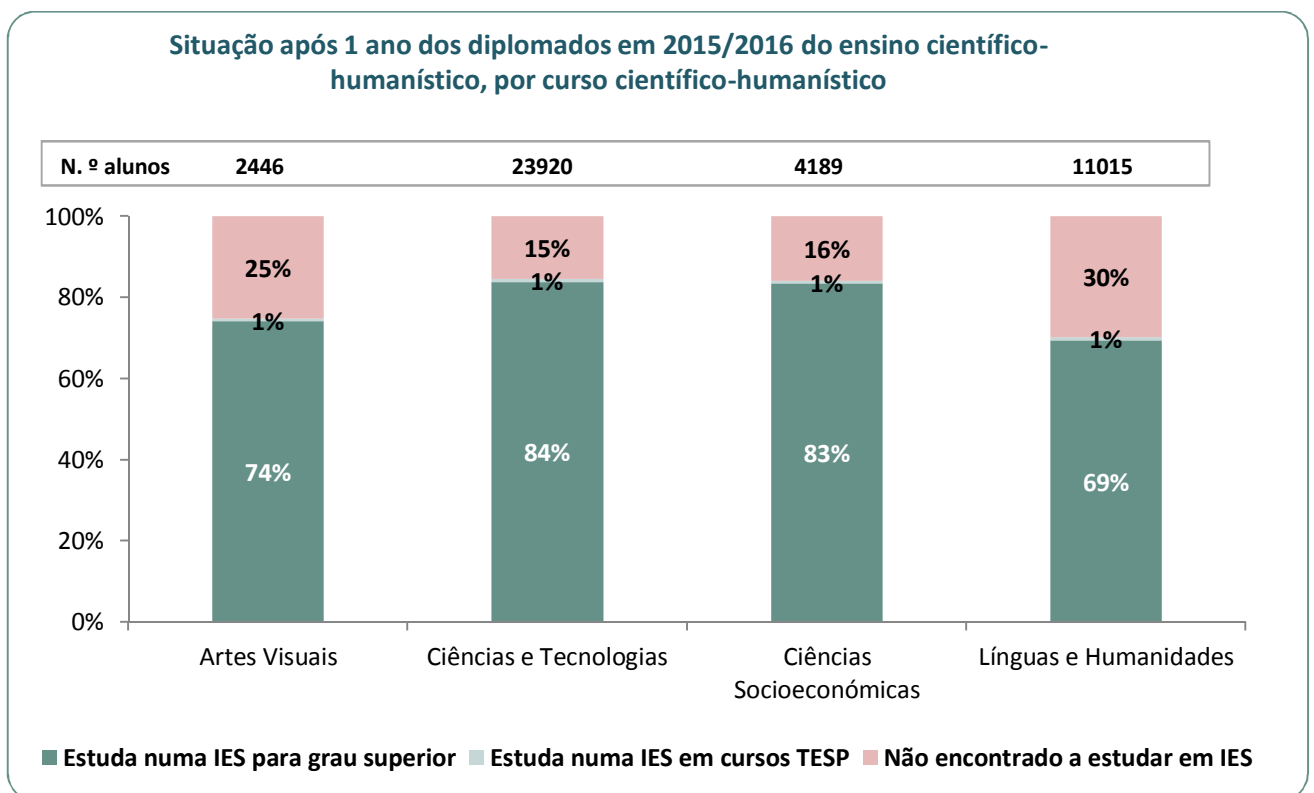


GRÁFICO 2.<sup>3</sup>

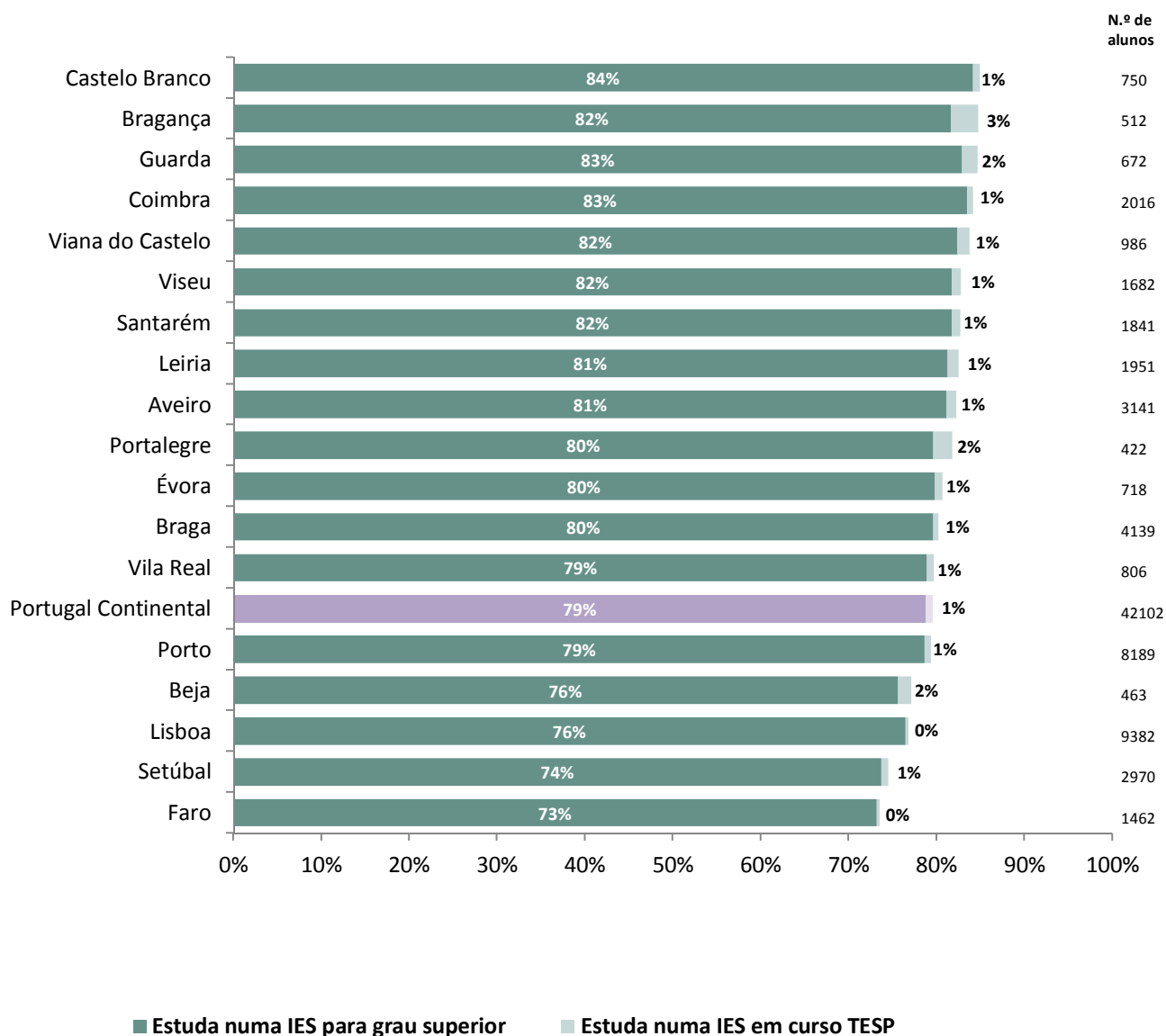


<sup>2</sup> A soma das percentagens em coluna poderá não ser 100% devido a arredondamentos.

<sup>3</sup> Neste gráfico foram excluídos os 532 alunos diplomados no ensino científico humanístico com planos estrangeiros.

GRÁFICO 3.

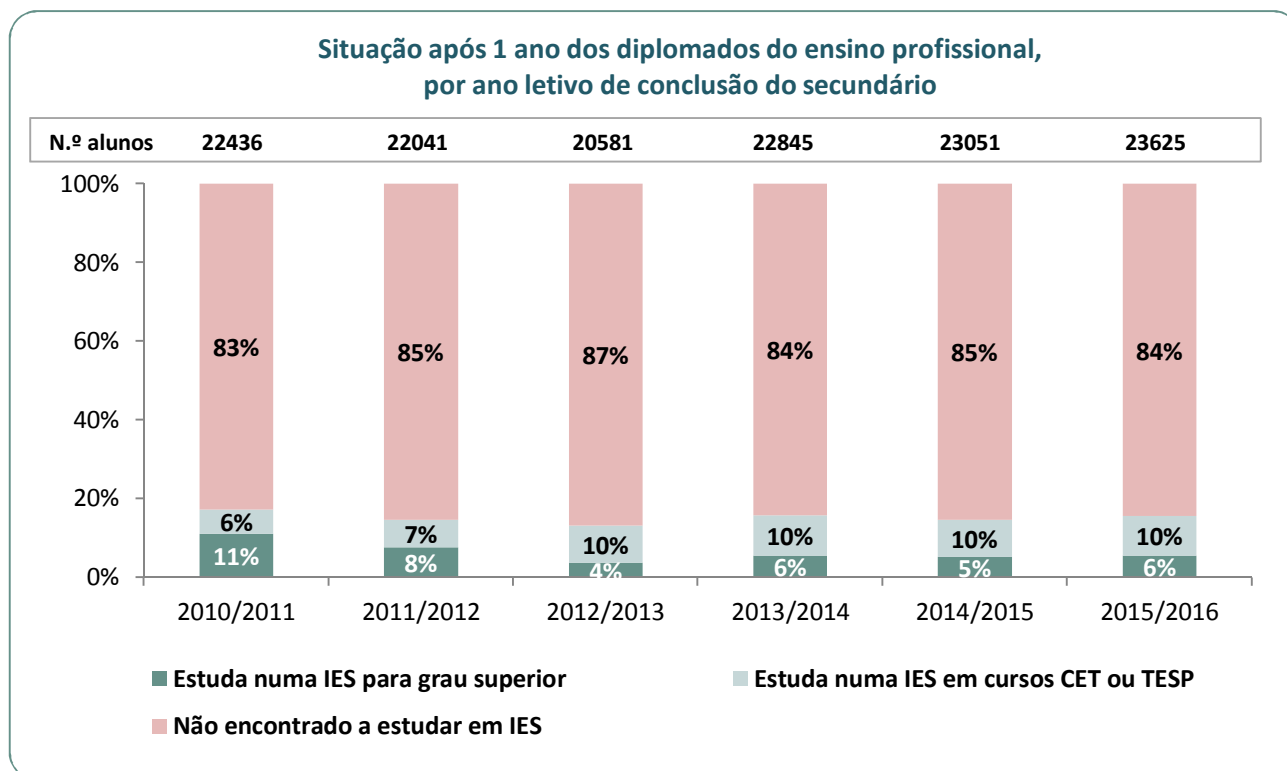
Percentagem dos diplomados em 2015/2016 do ensino científico-humanístico que prosseguiram estudos numa IES, após 1 ano, por distrito da escola secundária de origem





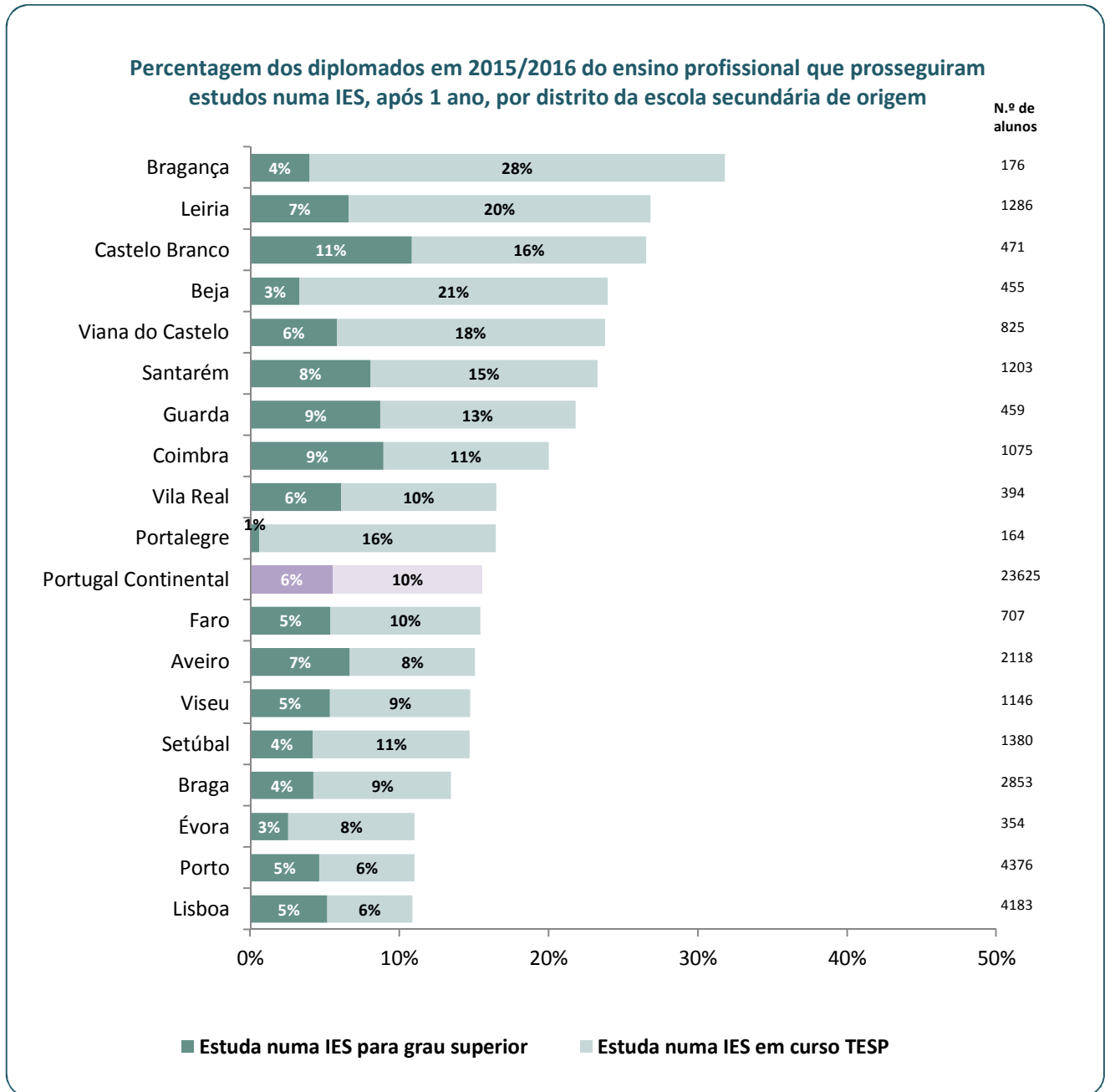
## 2. SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO PROFISSIONAL

GRÁFICO 4<sup>4</sup>



<sup>4</sup> A soma das percentagens em coluna poderá não ser 100% devido a arredondamentos.

GRÁFICO 5:<sup>5</sup>



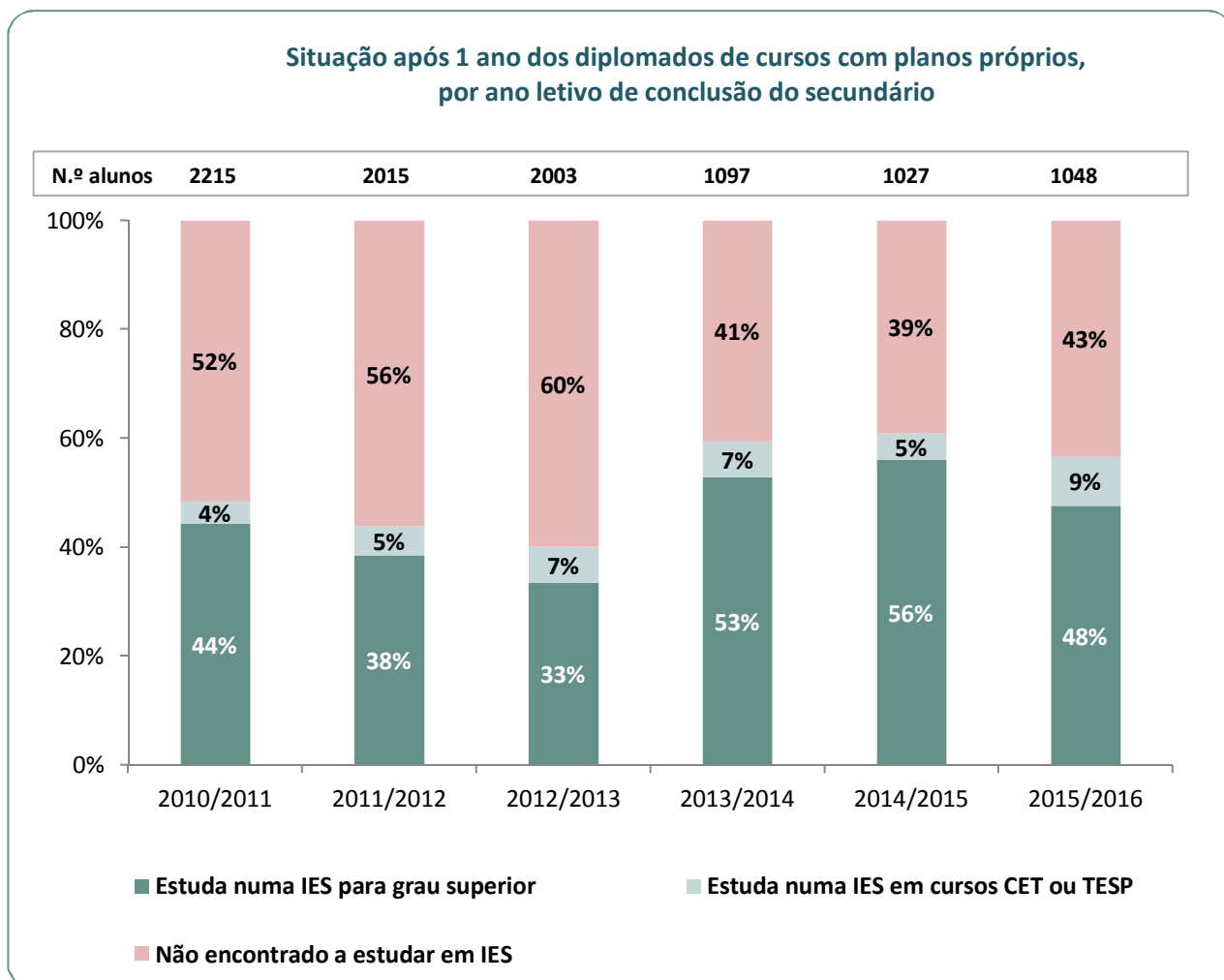
<sup>5</sup> Como referido na Introdução, constata-se que os cursos TeSP captaram 28% dos diplomados do ensino profissional do distrito de Bragança, no ano mais recente, enquanto só 6% dos diplomados dos distritos de Lisboa e Porto prosseguiram para cursos TeSP. Esta diferença poderá ser consequência da relativa escassez da oferta formativa de cursos TeSP, em termos proporcionais, no ensino superior politécnico dos dois distritos mais populosos do país. Outra justificação possível poderia assentar nas diferentes taxas de desemprego entre as regiões do país, assumindo que, onde há mais emprego disponível, a atratividade do ensino superior poderá ser menor. Todavia, uma primeira análise regional das taxas de desemprego jovem mostra que a área metropolitana de Lisboa, por exemplo, tem mais desemprego jovem do que a região Centro (consultar as taxas de desemprego para o escalão etário dos 15 aos 24 anos, por região NUTSII, nos anos mais recentes, publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística), pelo que as baixas taxas de transição para o ensino superior em Lisboa deverão ser explicadas também por outros motivos, além das alternativas de emprego. Esta análise das taxas de desemprego jovem não é inteiramente conclusiva pois não são conhecidas as taxas de desemprego específicas das áreas de formação dos alunos diplomados do ensino profissional em cada região, que podem não ser coincidentes com as taxas gerais de desemprego jovem regional publicadas pelo INE.

**QUADRO 1: Situação após 1 ano dos diplomados em 2015/2016 do ensino secundário profissional, por área de formação do curso profissional**

Área de formação (CNAEF)	N.º de alunos diplomados em 2015/2016	Situação do diplomado em 2016/2017			
		Não a estudar encontrado em IES	Encontrado a estudar em IES	Estuda numa IES em cursos TESP	Estuda numa IES para grau superior
Artes do espectáculo	601	66%	34%	0%	33%
Áudio-visuais e produção dos media	1995	84%	16%	10%	7%
Ciências dentárias	71	89%	11%	7%	4%
Ciências informáticas	2347	74%	26%	21%	5%
Comércio	1191	87%	13%	8%	5%
Construção civil e engenharia civil	43	86%	14%	14%	0%
Construção e reparação de veículos a motor	430	87%	13%	12%	1%
Contabilidade e fiscalidade	240	78%	23%	9%	14%
Design	311	82%	18%	11%	7%
Desporto	1178	86%	14%	6%	8%
Direito	55	80%	20%	7%	13%
Electricidade e energia	924	86%	14%	12%	1%
Electrónica e automação	1693	80%	20%	19%	1%
Finanças, banca e seguros	46	85%	15%	4%	11%
Gestão e administração	629	83%	17%	7%	10%
História e Arqueologia	20	80%	20%	10%	10%
Hotelaria e restauração	2903	95%	5%	3%	1%
Indústrias alimentares	237	81%	19%	17%	2%
Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	301	88%	12%	6%	7%
Marketing e publicidade	1183	87%	13%	5%	7%
Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	69	78%	22%	14%	7%
Metalurgia e metalomecânica	556	86%	14%	13%	1%
Produção agrícola e animal	477	67%	33%	30%	3%
Protecção de pessoas e bens	71	80%	20%	20%	0%
Protecção do ambiente - programas transversais	219	76%	24%	21%	4%
Saúde - programas não classificados noutra área de formação	1125	88%	12%	8%	5%
Secretariado e trabalho administrativo	324	88%	12%	6%	6%
Segurança e higiene no trabalho	114	83%	17%	15%	2%
Serviços de apoio a crianças e jovens	717	85%	15%	7%	9%
Serviços de Transporte	52	81%	19%	15%	4%
Silvicultura e caça	49	71%	29%	29%	0%
Tecnologia dos processos químicos	427	83%	17%	15%	2%
Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	50	98%	2%	0%	2%
Trabalho social e orientação	1045	88%	12%	6%	7%
Turismo e lazer	1932	88%	12%	5%	7%

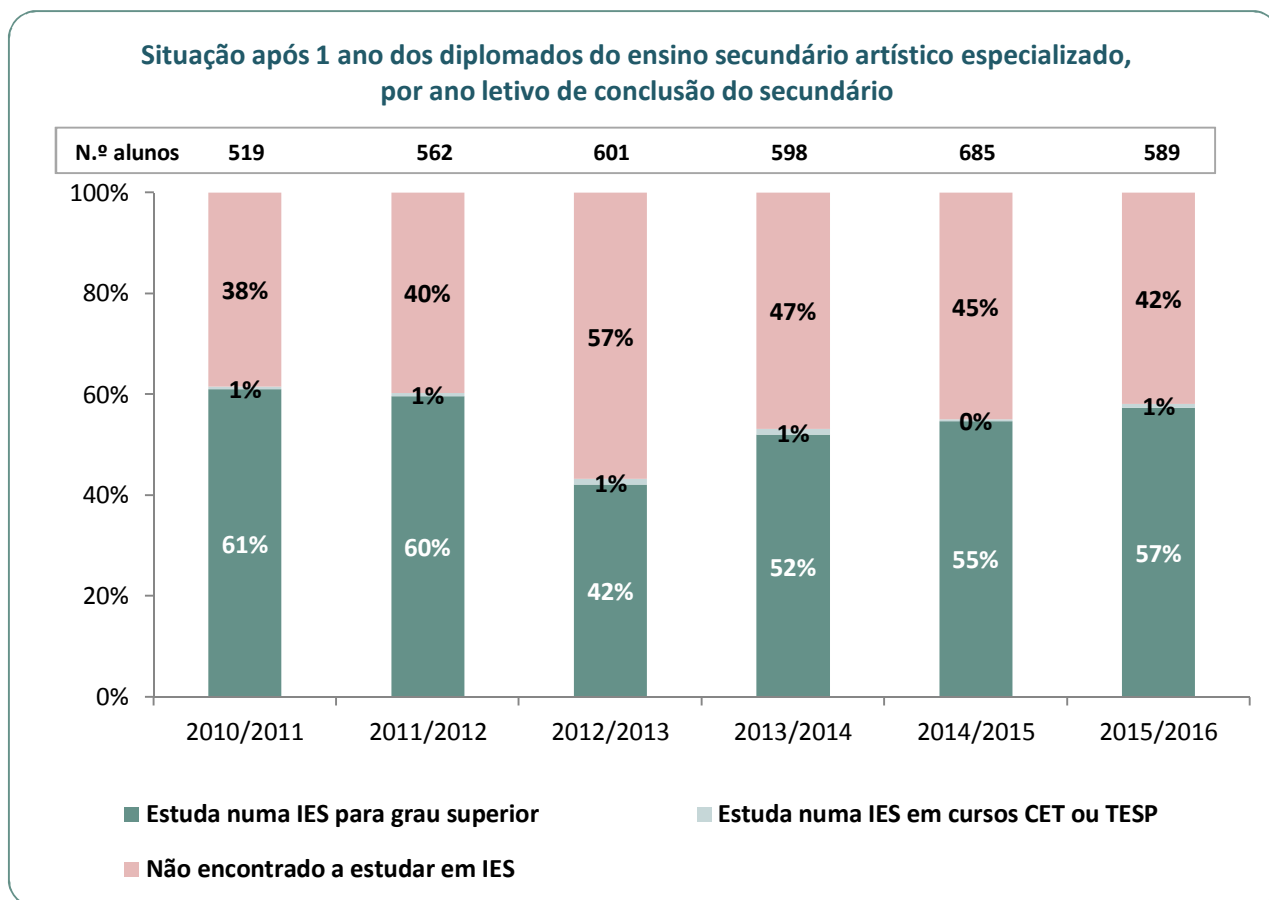
### **3. SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DE CURSOS COM PLANOS PRÓPRIOS**

GRÁFICO 7.



#### **4. SITUAÇÃO APÓS 1 ANO DOS DIPLOMADOS DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO**

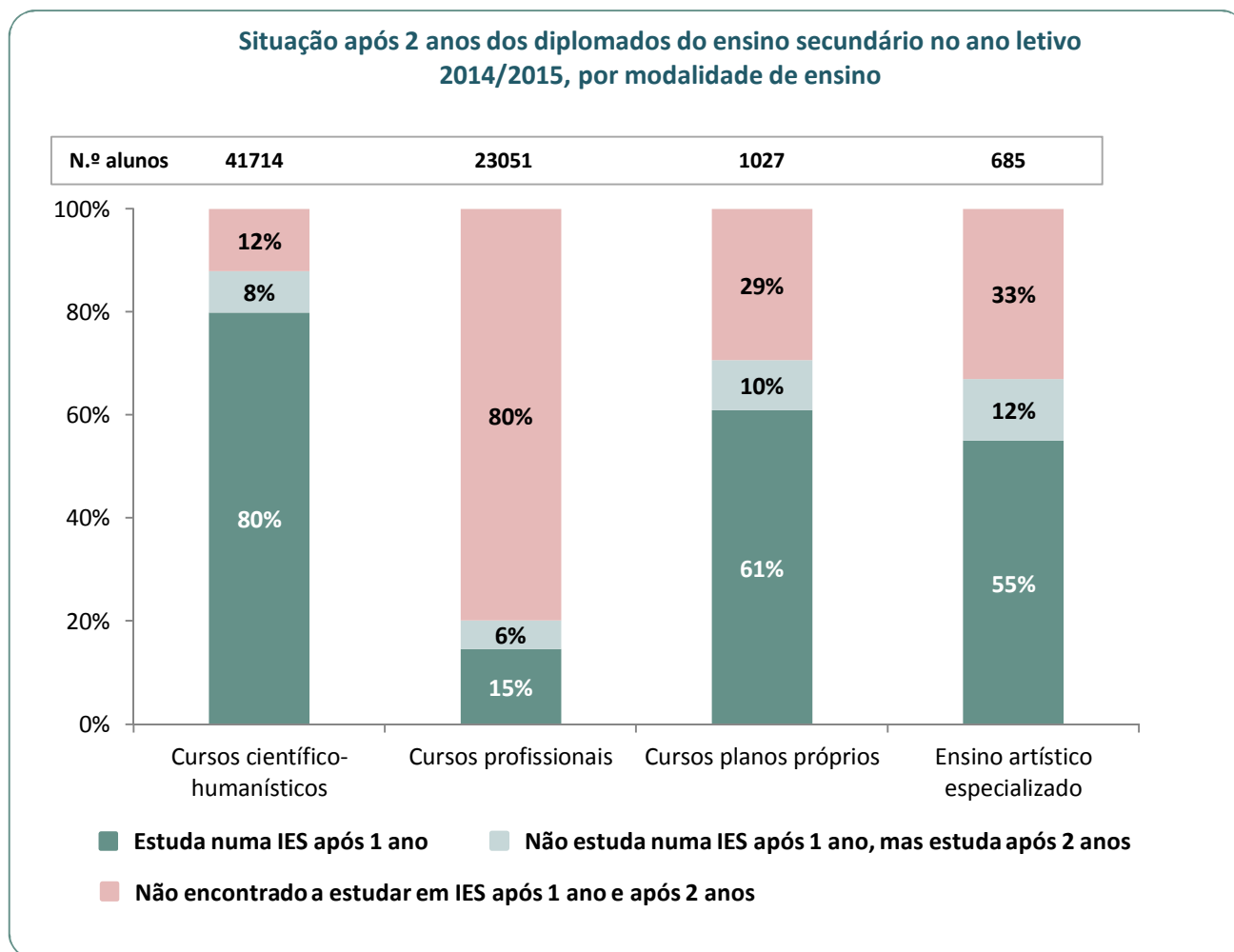
GRÁFICO 8.





**ANEXO: SITUAÇÃO APÓS 2 ANOS DOS ALUNOS DIPLOMADOS DO ENSINO SECUNDÁRIO**

GRÁFICO 9:



## NOTA METODOLÓGICA

Os apuramentos apresentados nesta publicação foram realizados pela DGEEC a partir dos dados reportados pelas escolas secundárias de Portugal Continental ao sistema de informação do Ministério da Educação, em conjugação com os dados reportados pelos estabelecimentos de ensino superior, através do inquérito RAIDES, ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A DGEEC não dispõe de informação individual detalhada sobre os alunos abrangidos pelos cursos secundários de aprendizagem, geridos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), pois estes cursos não são tutelados pelo Ministério da Educação. Assim, de momento não nos é possível acompanhar o percurso destes alunos nos mesmos moldes em que acompanhamos o percurso dos alunos diplomados nas restantes modalidades de ensino secundário para jovens. Por esta razão, os indicadores estatísticos apresentados na presente publicação não englobam os alunos diplomados em cursos de aprendizagem.

De igual forma, a DGEEC não tem informação individual sobre os alunos inscritos em estabelecimentos de ensino secundário das regiões autónomas da Madeira e dos Açores, pelo que não consegue fazer o seguimento individual destes alunos na sua (eventual) transição para o superior. Por esta razão, os alunos que concluíram o ensino secundário nas regiões autónomas não foram incluídos no universo base de alunos considerado no presente relatório.

Sublinhe-se que, pelo contrário, no inquérito RAIDES participam todos os estabelecimentos de ensino superior de Portugal, incluindo os estabelecimentos das regiões autónomas. Isto implica que os alunos diplomados do ensino secundário em Portugal Continental que prossigam estudos superiores nas regiões autónomas serão, ainda assim, encontrados no exercício de seguimento individual.

O exercício de seguimento individual dos alunos entre as bases de dados do ensino secundário e as bases de dados do ensino superior - duas fontes muito distintas - está sujeito a falhas quando a informação de identificação do aluno inserida nas bases de dados não é totalmente correta. Nestes casos, o aluno diplomado do ensino secundário pode estar inscrito no ensino superior mas não ser encontrado no exercício de seguimento. Embora não possamos medir de forma rigorosa a frequência destas falhas, testes de robustez dos cruzamentos sugerem que esta frequência será sempre inferior a 5% dos registos cruzados. Em todo o caso, dever-se-á ter em mente que a percentagem de alunos diplomados do ensino secundário que realmente não prossegue estudos em Portugal será sempre ligeiramente inferior à percentagem de diplomados "não encontrados a estudar" obtida a partir do exercício de seguimento e apresentada nos gráficos e tabelas da publicação.